



OBSERVATÓRIO DA SOCIEDADE PORTUGUESA



**Estudo da Sociedade Portuguesa:
Felicidade, confiança no governo, instituições e
serviços públicos, e atitudes perante o meio-
ambiente e práticas sustentáveis.**

**Relatório de resultados
Julho 2019**

Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
OBJETIVO E METODOLOGIA	4
CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	5
I. Felicidade, Satisfação com a Vida e Satisfação com Atividades Diárias	6
II. Confiança no Governo	7
III. Confiança em Instituições e Avaliação de Serviços Públicos	9
Confiança nas instituições	9
Avaliação dos serviços públicos	10
IV. Mudança de hábitos de Consumo e Hábitos de Poupança	11
Mudanças de hábitos de consumo	11
Mudanças nos hábitos de poupança	13
V. Confiança económica	14
VI. Rendimento e Poupança	16
VII. Sustentabilidade e Ambiente	18
CONCLUSÃO	20
Notas	21

INTRODUÇÃO

Em julho de 2019, no segundo estudo quadrimestral do Observatório da Sociedade Portuguesa, foram aferidos indicadores sobre a felicidade, satisfação com a vida, confiança política e confiança no governo, confiança em instituições e avaliação de serviços públicos, mudança de hábitos de consumo e hábitos de poupança, confiança económica, rendimento e poupança. Adicionalmente, foram pontualmente aferidas as atitudes face à sustentabilidade e meio ambiente dos membros da sociedade portuguesa.

Nas próximas secções apresentamos os resultados obtidos para cada uma destas variáveis com maior detalhe. A primeira secção apresenta uma descrição detalhada da amostra que participou neste estudo, seguida da apresentação do método utilizado e por fim serão apresentados os resultados para cada indicador em julho de 2019 e as respetivas representações gráficas dos resultados com comparações com os períodos anteriores em estudo.

OBJETIVO E METODOLOGIA

O **Observatório da Sociedade Portuguesa (OSP)** da Católica Lisbon School of Business & Economics (CATÓLICA-LISBON) realizou entre julho e agosto de 2019 um estudo de modo a investigar fatores que caracterizam a sociedade portuguesa. Os dados foram recolhidos utilizando o Painel De Estudos Online (PEO).



Objetivo: O principal objetivo deste estudo é aferir hábitos de consumo e atitudes face a comportamentos sustentáveis e face ao meio-ambiente, assim como os indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, mudança de hábitos de consumo e hábitos de poupança, confiança política e económica, rendimento e poupança nos membros da sociedade portuguesa.



Método: Entre 31 de julho e 5 de agosto de 2019, 997 participantes do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta online onde diferentes constructos foram aferidos. Os resultados do presente estudo foram comparados com valores aferidos em estudos quadrimestrais anteriores realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa. **Esta análise permite traçar a evolução de indicadores gerais de felicidade, satisfação com a vida, satisfação com atividades diárias, bem como de indicadores específicos de hábitos de consumo e de poupança, confiança económica, rendimento e poupança.**

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra é constituída por 997 participantes, 673 do sexo feminino e 324 do sexo masculino, de idades compreendidas entre os 18 e os 72 anos. 18.7% dos participantes possui entre 18 e 24 anos de idade, 74.6% possui entre 25 e 54 anos de idade, e apenas 6.7% dos participantes possui 55 anos ou mais de idade (Figura 1).

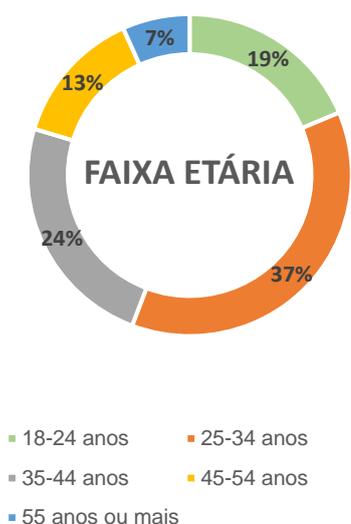


Figura 1 - Distribuição das faixas etárias na amostra

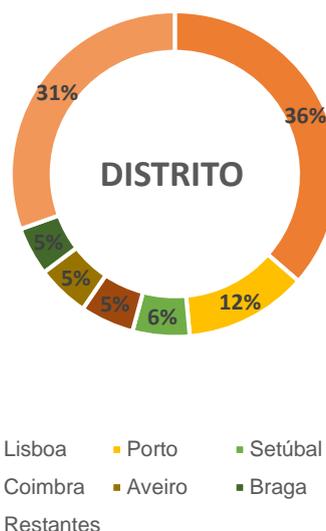


Figura 2 - Distribuição dos distritos de residência na amostra

No que diz respeito ao distrito de residência, 36.4% dos respondentes reside em Lisboa, 12.1% no Porto, 5.6% em Setúbal, 5.3% em Coimbra, 5.2% em Aveiro, 4.8% em Braga, e 30.5% estão distribuídos pelos restantes distritos (Figura 2).

Quanto ao nível de escolaridade, 71.3% possui ensino superior (Bacharelato ou superior), 27.5% indica ter o ensino secundário completo, e 1.2% refere ter o ensino básico (Figura 3).

No que diz respeito ao estado civil, 52.7% dos participantes são solteiros, 23,6% dos participantes são casados, 16,4% vive em união de facto e cerca de 7,3% encontra-se separado, divorciado ou é viúvo.

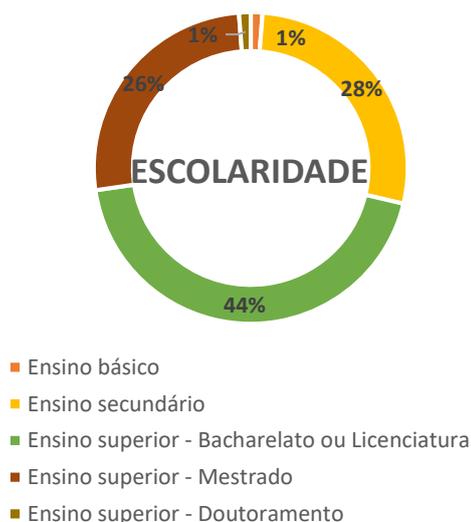


Figura 3 – Distribuição dos níveis de escolaridade da amostra.

I. FELICIDADE, SATISFAÇÃO COM A VIDA E SATISFAÇÃO COM ATIVIDADES DIÁRIAS



Principais conclusões:
 Os participantes sentem-se em média felizes, satisfeitos com a vida em geral, e satisfeitos com as atividades diárias;
 Em comparação com dados obtidos no período homólogo verificamos, no entanto, uma ligeira diminuição nos valores de felicidade, satisfação com a vida e satisfação com as atividades diárias.

Neste estudo aferimos o grau de satisfação com a vida em geral^a, o grau de satisfação com as atividades diárias^b e o grau de felicidade global^c. À semelhança do obtido em estudos anteriores, os resultados do presente estudo sugerem que os participantes se sentem felizes (M = 6.65; DP = 1.72), satisfeitos com a vida em geral (M = 6.55; DP = 1.67), e satisfeitos com as atividades diárias (M = 6.93; DP = 1.83).

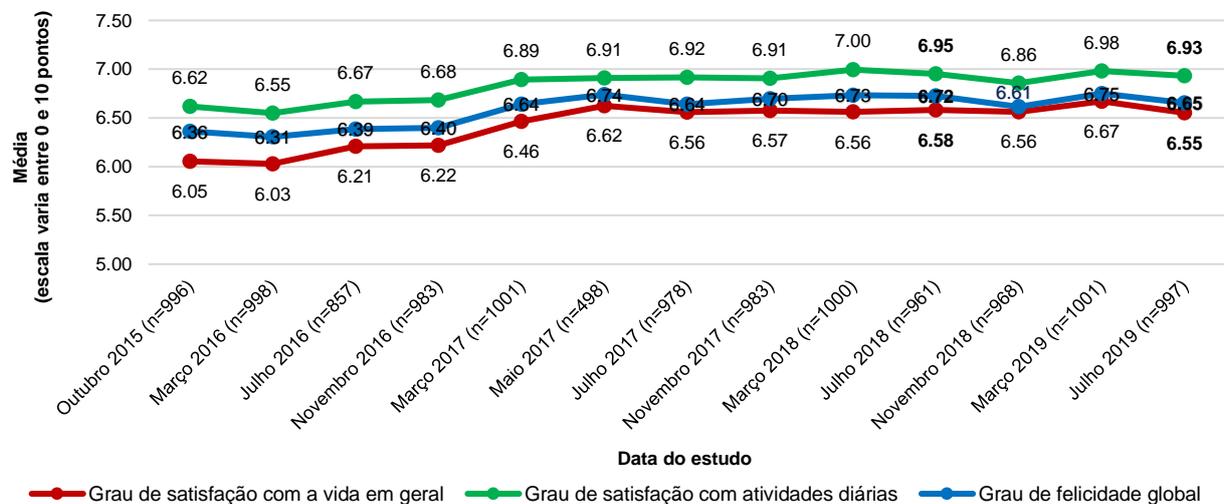


Figura 1 - Evolução dos valores médios dos indicadores gerais entre outubro de 2015 e julho de 2019 (escala varia entre 0= Extremamente insatisfeito/ infeliz e 10= Extremamente satisfeito/ feliz).



Comparativamente a março de 2019, os três itens apresentam uma ligeira diminuição na ordem dos -1.4% (felicidade global), -1.8% (satisfação com a vida em geral), -0.7% (satisfação com as atividades diárias). Relativamente ao período homólogo de 2018, os valores de felicidade global, satisfação com a vida e satisfação com atividades diárias apresentam-se estáveis, oscilando apenas -1.2%, -0.1% e 0.9% respetivamente para cada um dos itens.

II. CONFIANÇA NO GOVERNO



Principais conclusões:

O nível de satisfação com a forma como o governo Português gere áreas específicas é mais elevado em áreas como segurança alimentar e segurança nacional, porém, é baixo em áreas como pobreza e habitação pública.

A satisfação relativa à criação de emprego, encontra-se em recuperação, tendo contado com um aumento na ordem dos 45%, comparativamente ao estudo de março de 2016.

Nesta secção apresentamos os níveis de **satisfação em diversas áreas da governação**^d.

Os participantes reportaram níveis de satisfação mais elevados em áreas da governação como **segurança alimentar** (M = 5.95; DP = 1.97), **segurança nacional** (M = 5.77; DP = 2.09), **parques nacionais** e **espaços abertos** (M = 5.45; DP = 2.10), **negócios estrangeiros** (M = 5.29; DP = 1.78), **política de imigração** (M = 5.09; DP = 2.00) e **desenvolvimento urbano** (M = 5.08; DP = 1.89). Os participantes deste estudo estão moderadamente satisfeitos com a gestão dos transportes (M = 4.87; DP = 2.19), **educação** (M = 4.80; DP = 2.13), **desenvolvimento económico** (M = 4.73; DP = 2.00), **fenómenos naturais** (M = 4.61; DP = 2.12), **agricultura** (M = 4.58; DP = 1.89), **normas de trabalho e emprego** (M = 4.56; DP = 2.04) e **manutenção de infraestruturas** (M = 4.51; DP = 2.02).

Por outro lado, os respondentes referem níveis de satisfação menos elevados em áreas como **pobreza** (M = 3.85; DP = 1.93), **habitação pública** (M = 4.08; DP = 1.90), **criação de emprego** (M = 4.44; DP = 2.10), **finanças nacionais** (M = 4.46; DP = 2.08), **cuidados de saúde** (M = 4.47; DP = 2.11) e **questões ambientais** (M = 4.48; DP = 2.09).

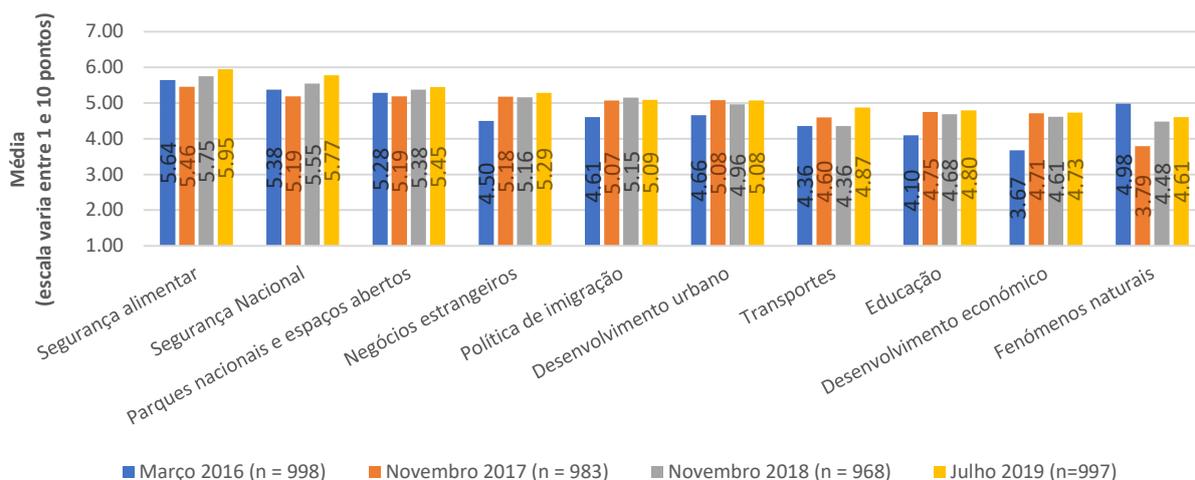


Figura 2 - Satisfação com governação em áreas específicas – áreas com valores mais altos em julho de 2019 e valores nos momentos de recolha anteriores (escala varia entre 1= *Muito insatisfeito(a)* e 10= *Muito satisfeito(a)*).

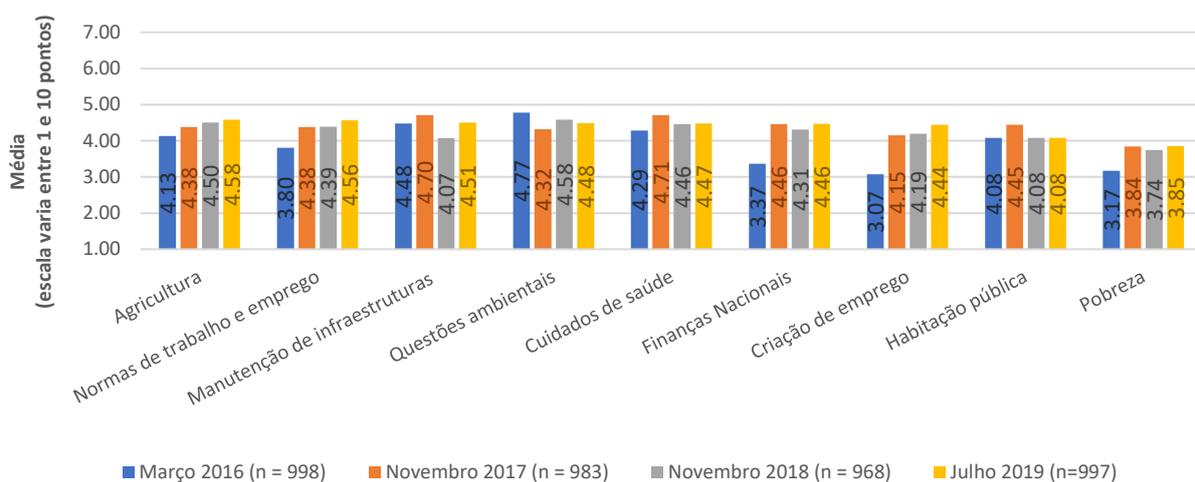


Figura 6 - Satisfação com governação em áreas específicas – áreas com valores mais baixos em julho de 2019 e valores nos momentos de recolha anteriores (escala varia entre 1= *Muito insatisfeito(a)* e 10= *Muito satisfeito(a)*).



Comparativamente a novembro de 2018, verificam-se as maiores subidas na satisfação com a gestão dos transportes e com a manutenção das infraestruturas, na ordem dos 12% e 11%, respetivamente. Verifica-se uma descida ligeira (2%) na satisfação da gestão das questões ambientais.

III. CONFIANÇA EM INSTITUIÇÕES E AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS



Principais conclusões:
 As escolas públicas e a Presidência da República são as instituições da sociedade portuguesa em que os portugueses mais confiam, e as instituições em que menos confiam são igreja ou religião organizada, bancos, e Assembleia da República;
 O sistema de pensões continua a ser percebido como um dos serviços públicos em Portugal com menor qualidade.

Confiança nas instituições

Esta secção contempla o nível de **confiança num conjunto de instituições da sociedade portuguesa**^e. Neste âmbito, os participantes reportam um nível elevado de confiança nas **escolas públicas** (M = 6.17; DP = 1.97), seguido da **Presidência da República** (M = 6.05; DP = 2.34), **pequenas empresas** (M = 5.95; DP = 1.67), **Forças Armadas** (M = 5.95; DP = 2.11) e **Polícia** (M = 5.90; DP = 2.14). Porém, referem níveis de confiança mais baixos relativamente a instituições como **Igreja ou religião organizada** (M = 3.93; DP = 2.34), **Bancos** (M = 4.08; DP = 2.05), **Assembleia da República** (M = 4.43; DP = 2.34); **Sistema Judicial** (M = 4.55; DP = 2.09) e **Tribunais** (M = 4.70; DP = 2.09).

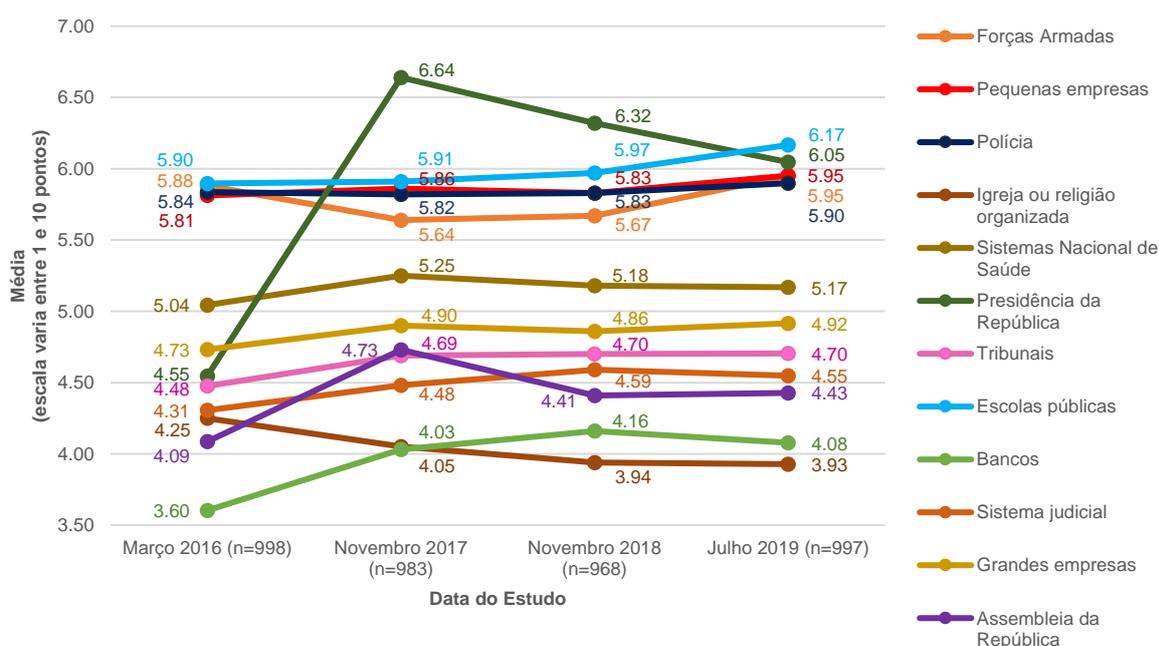


Figura 7 - Confiança em instituições de relevo na sociedade portuguesa, entre março de 2016 a julho de 2019 (escala varia entre 1= Nenhuma confiança e 10= Bastante confiança).



Comparativamente a novembro de 2018, verifica-se um aumento mais acentuado na confiança nas Forças Armadas, nas Escolas Públicas, nas Pequenas Empresas e na Polícia, na ordem dos 5.0%, 3.3%, 2.1%, e 1.2%, respetivamente. Verifica-se uma descida mais acentuada na confiança na Presidência da República (-4.3%) e nos Bancos (-2.0%).

Avaliação dos serviços públicos

Quanto à avaliação da **qualidade de um conjunto de serviços públicos em Portugal**^f, os participantes reportam que os serviços públicos em Portugal têm uma qualidade moderadamente baixa, nomeadamente, o **sistema de pensões** (M = 4.01; DP = 1.93), **habitação social/municipal** (M = 4.40; DP = 1.84), os **serviços de cuidados continuados** (M = 4.60; DP = 1.98), os **transportes públicos** (M = 4.92; DP = 2.06), os **serviços de saúde** (M = 4.92; DP = 2.12) e os **serviços de cuidados infantis** (M = 5.21; DP = 1.97). É de realçar que sistema educativo é o serviço que apresenta, em média, maior qualidade/satisfação (M = 5.50; DP = 1.97).

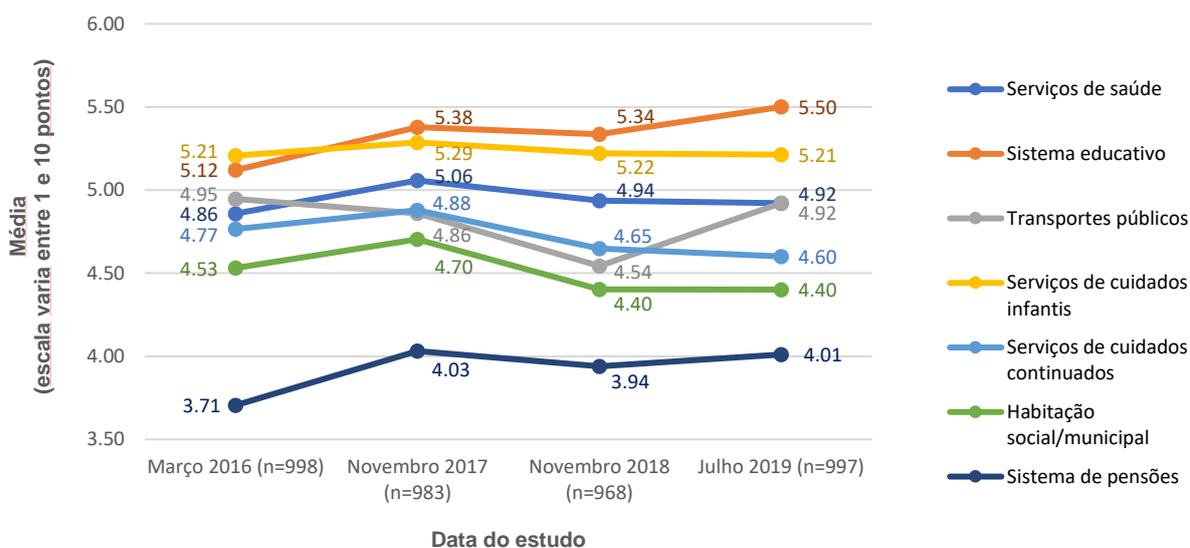


Figura 8 - Avaliação dos serviços públicos na sociedade portuguesa, entre março de 2016 e julho de 2019 (escala varia entre 1= *Muito má qualidade* e 10= *Muito boa qualidade*).



Os resultados acerca da avaliação de serviços públicos em Portugal foram comparados com valores aferidos no estudo do OSP realizado em novembro de 2018, destacando-se o aumento dos valores de satisfação relativamente aos **transportes público e sistema educativo que aumentaram 8.3% e 3.1%**.

IV. MUDANÇA DE HÁBITOS DE CONSUMO E HÁBITOS DE POUPANÇA



Principais conclusões:

O Índice de mudança de hábitos de consumo (IMHC) sugere que em julho 2019 os participantes consideram que mudaram pouco os seus hábitos de consumo comparativamente a 2018.

O Índice de hábitos de poupança (IHP) sugere que os participantes reportam um nível positivo de hábitos de poupança.

Nesta secção são apresentados indicadores de **mudança de hábitos de consumo**⁹ e **hábitos de poupança**^h, **comparativamente ao ano de 2018**, em membros da sociedade Portuguesa.

Mudanças de hábitos de consumo

Os resultados relativos à mudança de hábitos de consumo obtidos em julho de 2019 (mudança relativamente a julho de 2018) foram comparados com os resultados alcançados em março de 2019 (mudança relativamente a março 2018). Nesta análise, verifica-se um aumento nos seguintes comportamentos:

- **“Passei a realizar mais atividades de lazer como ir ao cinema, ir ao teatro ou ir a concertos”**, que aumentou 10.5% passando de 3.08 (DP = 1.74) em março de 2019 para 3.41 (DP = 1.91) em julho de 2019;
- **“Passei a viajar mais, sempre que tenho tempo”** aumentou 3.0%, passando de 3.06 (DP = 1.84) em março de 2019 para 3.15 (DP = 1.95) em julho de 2019.

Adicionalmente, verifica-se uma diminuição nos comportamentos:

- **“Passei a comprar mais produtos para mim e para o meu agregado familiar”**, que diminuiu 13.9% passando de 3.40 (DP = 1.71) em março de 2019 para 2.93 (DP = 1.72) em julho de 2019;
- **“Passei a gastar mais dinheiro com serviços para mim”**, que diminuiu 7.1% passando de 3.14 (DP = 1.78) em março de 2019 para 2.92 (DP = 1.81) em julho de 2019;
- **“Passei a realizar mais refeições fora de casa”**, que diminuiu 3.5% passando de 3.00 (DP = 1.78) em março de 2019 para 2.89 (DP = 1.97) em julho de 2019.

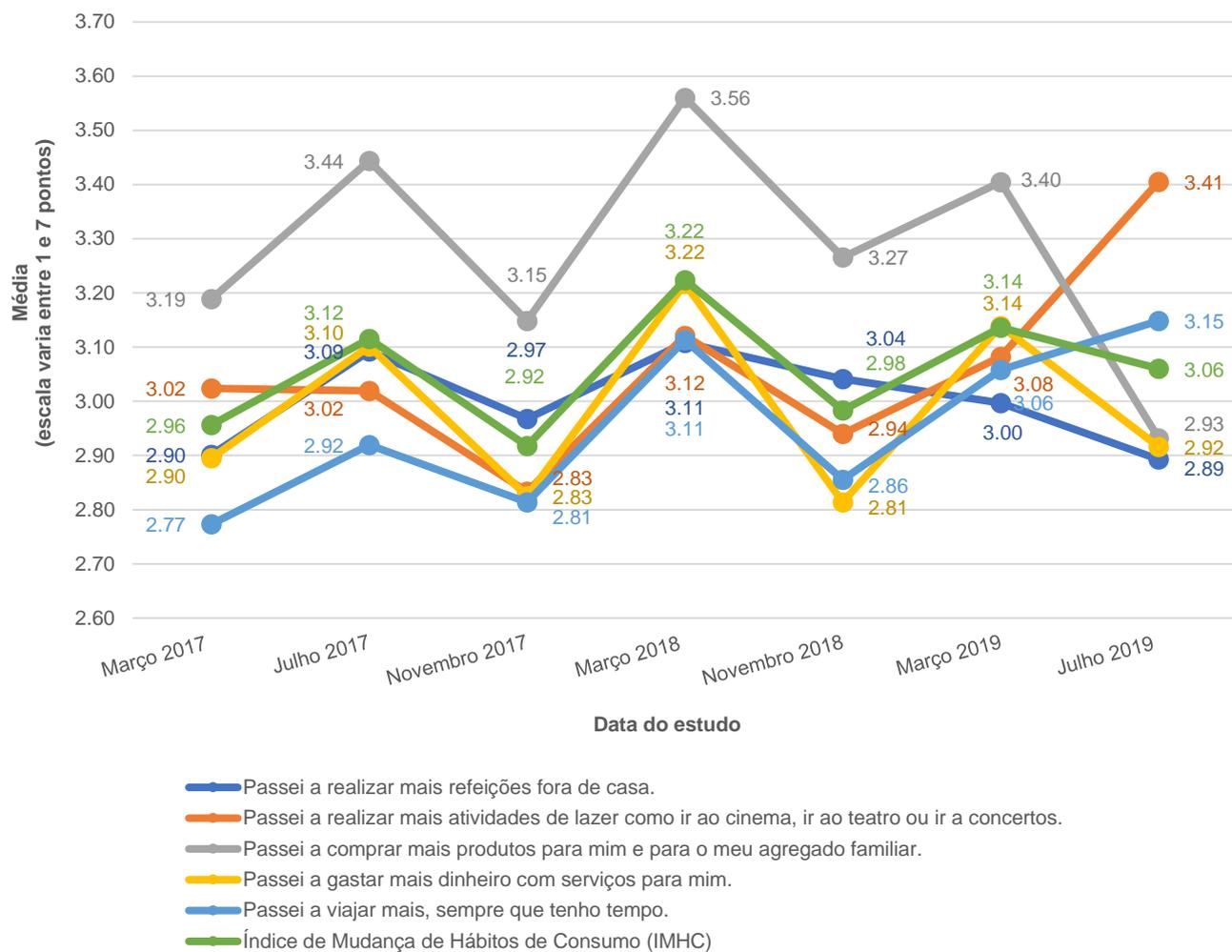


Figura 9 - Mudança de hábitos de consumo, reportados de março de 2017 a julho de 2019 (escala varia entre 1= *Discordo totalmente* e 7= *Concordo totalmente*).

A nível agregado, o **índice de mudança de hábitos de consumo (IMHC)** obteve um valor médio de 3.06 (DP = 1.36) sugerindo que, em geral, os participantes mudaram pouco os seus hábitos de consumo comparativamente a 2018.

Mudanças nos hábitos de poupança

Relativamente aos hábitos de poupança, os participantes discordam, em média, que **quando têm algum dinheiro, gastam-no imediatamente** (M = 1.98; DP = 1.38) e que **conveniência é mais importante que poupar dinheiro** (M = 3.05; DP = 1.62). Por outro lado, em média, os participantes concordam que **têm cuidado com a forma como gastam o dinheiro** (M = 6.08; DP = 1.20), que quando **têm algum dinheiro conseguem sempre poupar algum** (M = 5.71; DP = 1.60), e que **só fazem compras do que precisam** (M = 4.93; DP = 1.63). No que concerne o **índice de hábitos de poupança (IHP)**, obteve-se um valor médio de 5.53 pontos (DP = 1.04) o que sugere que os participantes reportam um nível positivo de hábitos de poupança.

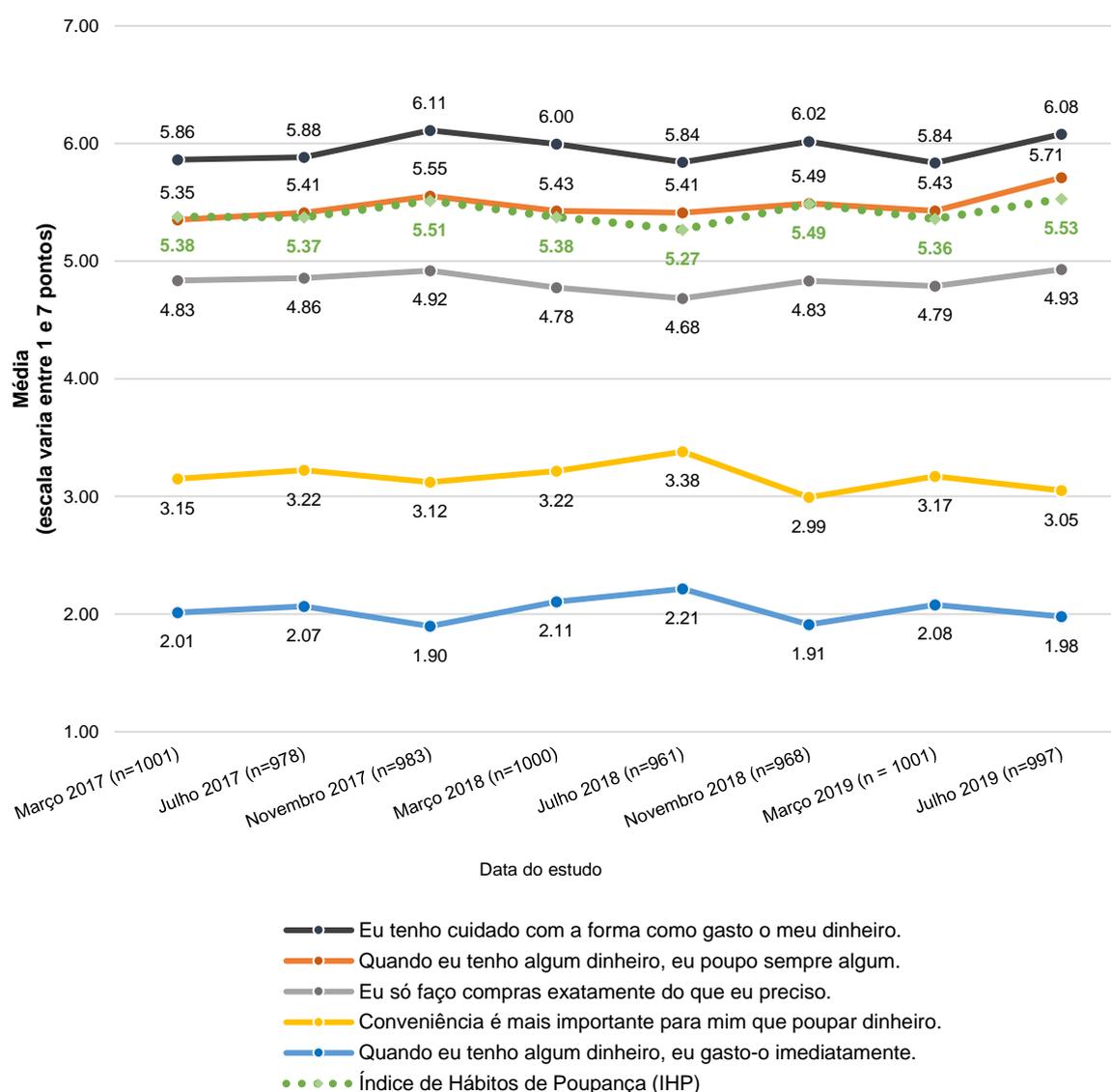
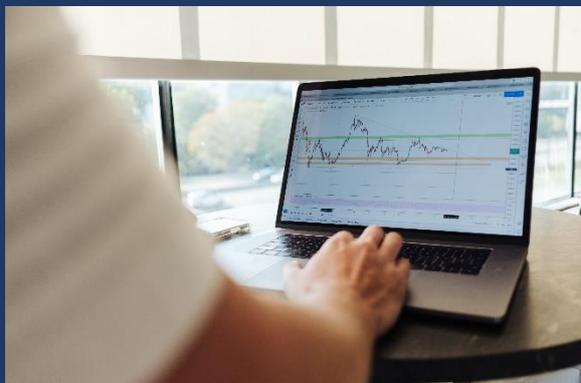


Figura 10 - Hábitos de poupança reportados entre março de 2017 e julho de 2019 (escala varia entre 1= *Discordo totalmente* e 7 = *Concordo totalmente*).

V. CONFIANÇA ECONÓMICA



Principais conclusões:

O índice de confiança económica em Portugal (ICE) indica que, em geral, os participantes têm uma visão um pouco mais negativa que positiva das condições económicas em Portugal, em particular quanto às condições económicas atuais de Portugal.

Em relação à avaliação das **condições económicas (CE) em Portugal**ⁱ, considerando a situação de Portugal no momento do estudo, 37.6% dos participantes reportam que as condições económicas são fracas a muito fracas (1 a 3 pontos), 33.8% reportam que são moderadas (4 pontos), enquanto 28.6% reportam ser boas a excelentes (5 a 7 pontos). Relativamente às **condições económicas futuras de Portugal**, os participantes responderam à questão sobre se as condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar, 30.9% dos participantes reportam que vão melhorar (5 a 7 pontos), 30.9% reportam que nem vão piorar nem melhorar (4 pontos), e 38.2% indicam que vão piorar (1 a 3 pontos).

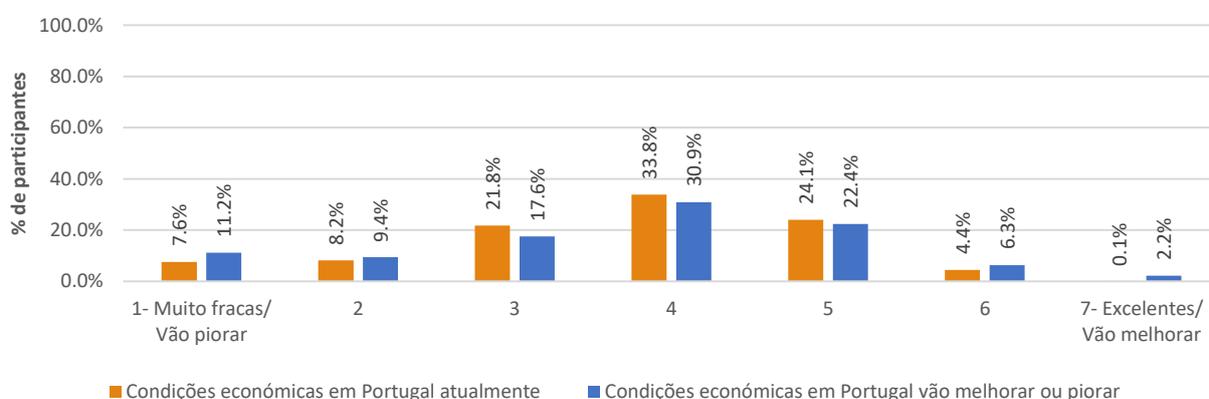


Figura 3 - Avaliação das condições económicas no momento do estudo (julho 2019) e da mudança do estado das condições económicas em Portugal.

O indicador geral do **estado atual das condições económicas em Portugal** (IEA; IEA = %CE boas/excelentes - %CE fracas/muito fracas), obteve o valor de -9.0 indicando que **há uma maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes**. Já o indicador geral de **mudança do estado das condições económicas em Portugal** (IME; IME = %CE vão melhorar - %CE vão piorar) obteve o valor de -7.3 sugerindo que **há uma ligeira maior proporção de participantes que percecionam que as condições económicas em Portugal vão piorar, em comparação com a**

proporção dos que acham que vão melhorar. O índice de confiança económica em Portugal (ICE), calculado com base nos dois indicadores anteriores ($ICE = (IEA + IME) / 2$), registou o valor de -8.2 indicando que, em geral, os participantes têm uma visão um pouco mais negativa que positiva das condições económicas em Portugal, em particular quanto às condições económicas atuais de Portugal.

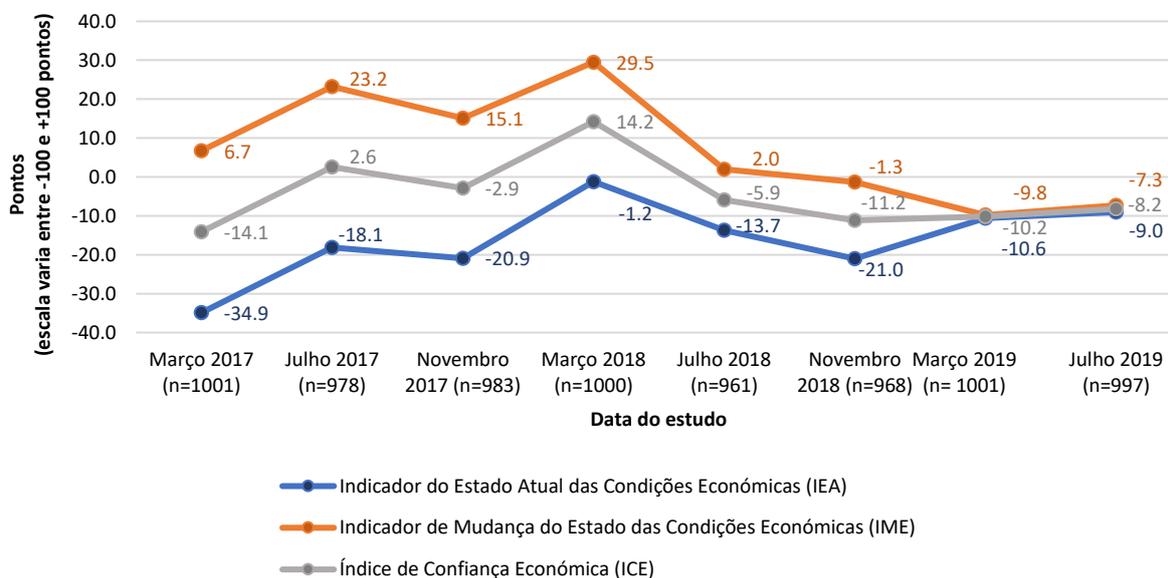


Figura 12 - Indicador do estado atual das condições económicas de Portugal (IEA), indicador de mudança do estado das condições económica (IME), e índice de confiança económica (ICE), reportados entre março de 2017 e julho de 2019.

A **figura 12** apresenta os valores dos indicadores IEA e IME, bem como do ICE, obtidos nos estudos do OSP realizados entre março de 2017 e julho de 2019. Comparando o período de julho de 2019 com o seu período homólogo: o IEA continua a apresentar um valor negativo apesar de alguma recuperação (passou de -13.7 para -9.0); o IME apresenta uma trajetória negativa de julho de 2018 para julho de 2019 (passando de 2.0 a -7.3); por fim, o ICE também diminuiu entre julho de 2018 e julho de 2019 (de -5.9 para -8.2). Esta evolução sugere que **em julho de 2019, os participantes têm, em geral, uma visão mais negativa que positiva das condições económicas em Portugal, em particular quanto às condições económicas atuais de Portugal.**

VI. RENDIMENTO E POUPANÇA



Principais conclusões:

Os participantes declaram ter poupado mais do seu rendimento em 2018 em comparação com 2017 (valores reportados em julho de 2019 e julho de 2018, respeitantes ao ano anterior).

Os participantes que reportam menor dificuldade em viver com o rendimento familiar líquido apresentam valores médios superiores de felicidade global, comparativamente aos participantes de grupos que reportam muita dificuldade.

Nesta secção apresentam-se os estudos relativos ao **rendimento**^j e **capacidade de poupança**^k. Os participantes que referem que **não conseguiram poupar** em 2018 possuem atualmente um **rendimento equivalente médio**^l mensal de **749.2€**, os que pouparam **1% a 9%** do rendimento do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de **829.9€**, os que pouparam **10% a 19%** possuem um rendimento equivalente médio de **1026.78€**, e os que pouparam **20% a 29%** possuem um rendimento equivalente médio de **1098.91€**. Os **escalões intermédios**, representados pelos grupos de participantes que pouparam entre 30% a 39% e entre 40% a 49% do rendimento do agregado familiar, possuem um rendimento equivalente médio de **1144.5€** e de **1179.4€**, respetivamente. Participantes que conseguiram poupar **50% ou mais** do rendimento mensal do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio de **1194.5€**.

Comparando os valores médios de rendimento equivalente por percentagem de rendimento mensal líquido colocado de lado em 2018 (reportado em julho de 2019) e em 2017 (reportado em julho de 2018), no geral, verifica-se que o **rendimento equivalente médio é ligeiramente superior** em 2018 em comparação com 2017 (982.4€ versus 927.7€).

Relação entre dificuldade sentida em viver com o rendimento mensal líquido familiar e felicidade global

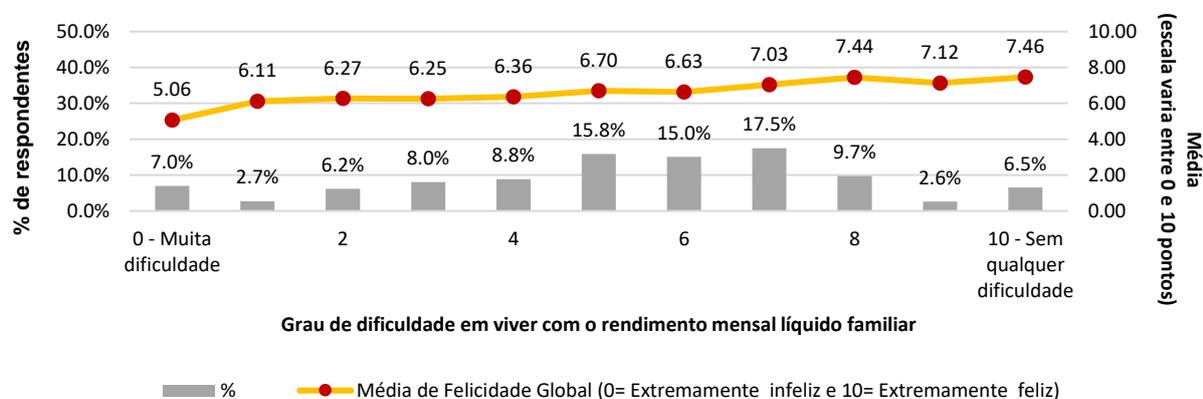


Figura 13 - Valor médio da felicidade global por grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar.

A **figura 13** apresenta os valores médios de felicidade global por grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar em julho de 2019. À semelhança do observado em estudos anteriores do OSP, no presente estudo também se verifica que os participantes que reportam **menor dificuldade em viver com o rendimento familiar líquido apresentam valores médios superiores de felicidade global**, comparativamente aos participantes de grupos que reportam muita dificuldade em viver com o rendimento familiar. Este resultado sugere uma relação positiva entre rendimento disponível e felicidade global.

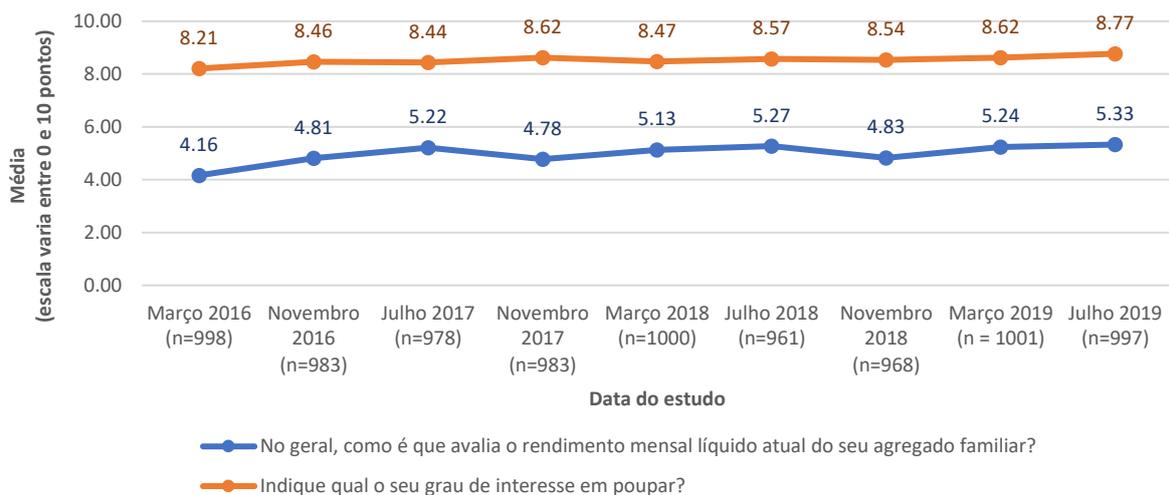


Figura 14 - Evolução do valor médio do grau de facilidade em viver com o rendimento mensal líquido familiar (escala varia entre 0= *É muito difícil viver com o rendimento atual* e 10= *Dá para viver confortavelmente com o rendimento atual*) e do valor médio do grau de interesse em poupar (escala de resposta recolhida no questionário entre 1= *Nenhum interesse* e 10= *Muito interesse*, e posteriormente transformada numa escala de 0 a 10 pontos), entre março 2016 e julho de 2019.

A **figura 14** apresenta os valores médios de indicadores específicos de dificuldade em viver com o rendimento mensal do agregado familiar e interesse em poupar, aferidos nos estudos quadrimestrais do OSP. **Comparando os resultados obtidos no presente estudo com os resultados obtidos em período homólogo (julho de 2018), observa-se que o valor médio de facilidade em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar aumentou 1.0%**, passando de 5.27 em julho de 2018 (DP = 2.61) para 5.33 em julho 2019 (DP = 2.61) **e o valor médio do grau de interesse em poupar aumentou 2.3%**, passando de 8.57 em julho de 2018 (DP = 1.81) para 8.77 em julho de 2019 (DP = 1.69).

VII. SUSTENTABILIDADE E AMBIENTE



Principais conclusões:

Os participantes apresentam, em média, uma grande preocupação com diversos aspetos do ambiente e sustentabilidade.

No que toca a aspetos específicos, os participantes encontram-se mais preocupados com a escassez de água potável.

Os participantes encontram-se menos sensibilizados para a compra de roupa produzida usando práticas comerciais éticas.

De forma pontual, neste estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa aferiu-se as atitudes e medidas tomadas pelos participantes. Os participantes apresentam, em média, uma grande preocupação em **zelar pelo meio ambiente**^m (M = 5.50; DP = 0.86). Quando inquiridos acerca dos **aspetos específicos da sua preocupação com o meio ambiente**ⁿ, destacam-se a preocupação dos participantes com **a escassez de água potável** (M = 6.54; DP = 0.87), **poluição marinha** (M = 6.45; DP = 0.87) e **alterações climáticas** (M = 6.41; DP = 0.98).

Os participantes, em média, declaram também que se esforçam bastante com vista à proteção do ambiente (M = 5.09; DP = 1.09). Na figura 15, são apresentadas as medidas sustentáveis listadas aos participantes. Os participantes declaram que, nos 6 meses anteriores à administração do questionário, adotaram as medidas apresentadas com bastante frequência. Entre as quais destacam-se as medidas para **reduzir o consumo de energia** (e.g. usar lâmpadas economizadores, desligar o ar condicionado ou o aquecimento, não deixar aparelhos elétricos em *stand-by*, comprar aparelhos elétricos com maior eficiência energética) (M = 6.01; DP = 1.27); para **separar a maioria do lixo doméstico para reciclagem** (M = 5.69; DP = 1.80); e para **evitar produtos de plástico descartáveis, sem ser sacos (e.g. talheres de plástico, copos, pratos, etc.) ou comprar produtos de plástico reutilizáveis** (M = 5.68; DP = 1.44).

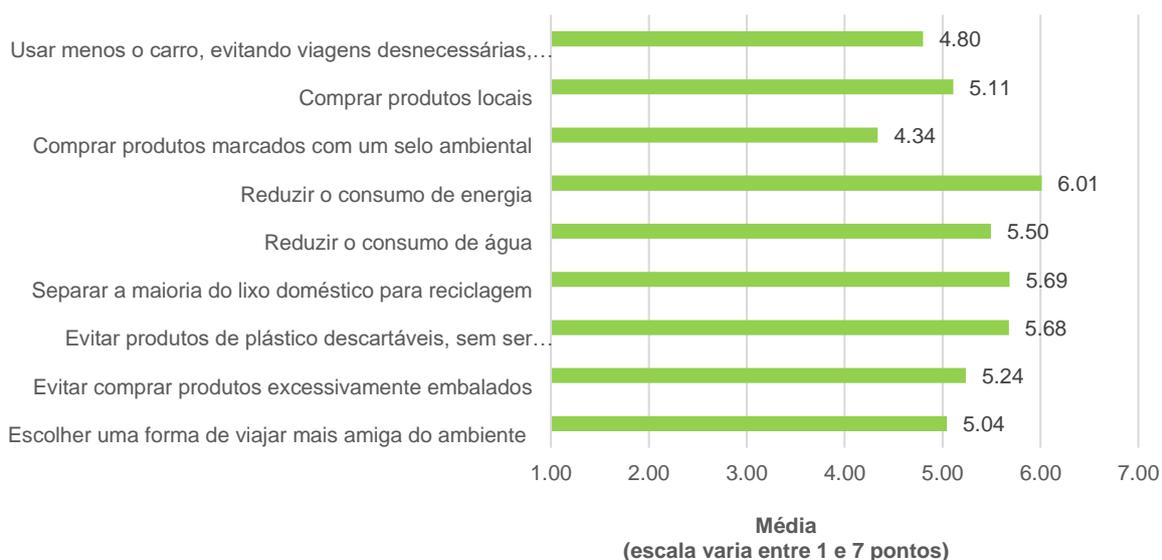


Figura 4 - Medidas sustentáveis tomadas pelos participantes, nos 6 meses anteriores (escala varia entre 1= *Nunca* e 7= *Muito frequentemente*).

No que diz respeito às **medidas sustentáveis especificamente relativas ao consumo de roupas**, as medidas mais adotadas pelos participantes nos 6 meses anteriores ao estudo foram: **comprar roupa com menos frequência** (M = 5.49; DP = 1.60); **comprar menos roupa** (M = 5.43; DP = 1.64); **e remendar ou coser roupa para prolongar a sua durabilidade** (M = 5.28; DP = 1.80). As medidas efetuadas com menos frequência foram a **compra de roupa em segunda mão** (M = 2.67; DP = 2.11); a **compra de roupa com material orgânico ou reciclado certificado na sua composição** (M = 3.59; DP = 1.90) e a **compra de roupa produzida usando práticas comerciais éticas** (M = 3.89; DP = 1.81).

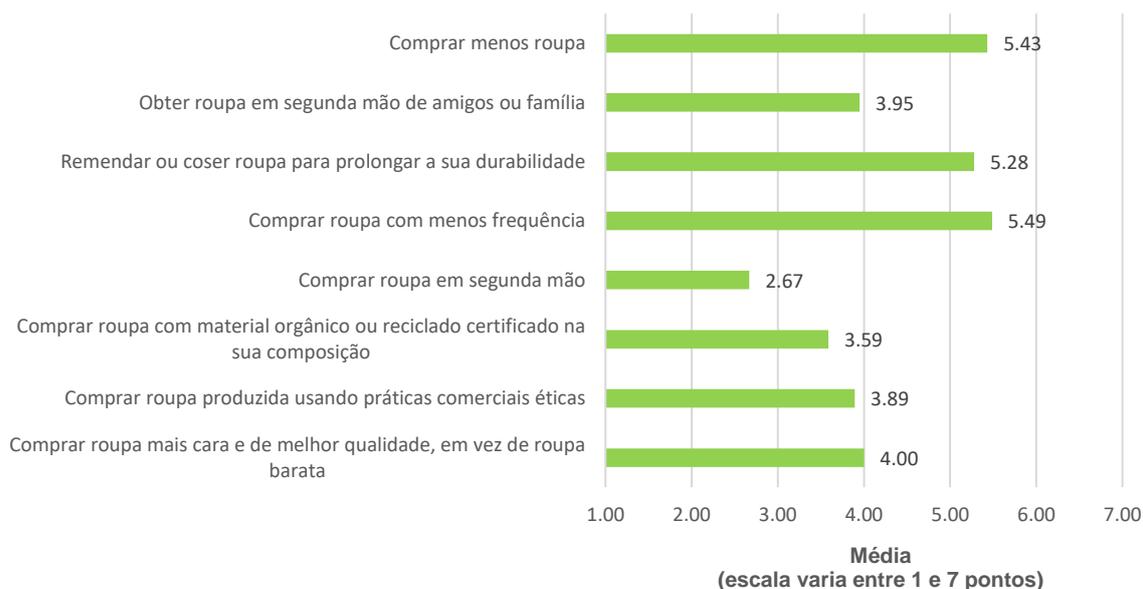


Figura 56 - Medidas sustentáveis adotadas pelos participantes no consumo de roupa, nos 6 meses anteriores (escala varia entre 1= *Nunca* e 7= *Muito frequentemente*).

CONCLUSÃO

Em suma, em julho de 2019 os participantes deste estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa sentem-se em geral felizes, satisfeitos com a vida e com as suas atividades diárias.

Os participantes reportam um elevado nível de confiança num conjunto de instituições da sociedade portuguesa, nomeadamente confiam mais nas escolas públicas. Referem, no entanto, níveis de confiança baixos relativamente a instituições como Igreja ou religião organizada. O sistema educativo é o serviço que apresenta, em média, maior qualidade/satisfação e, por outro lado, o sistema de pensões é o sistema apontado como tendo menos qualidade.

Os participantes reportam um nível positivo de hábitos de poupança e um pouco mais de facilidade em viver com o seu rendimento. O índice de mudança de hábitos de consumo sugere que os participantes mudaram pouco os seus hábitos de consumo comparativamente a 2018. O indicador geral do estado atual das condições económicas em Portugal obteve o valor negativo indicando que há uma maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes.

No que toca aos temas relativos ao ambiente e sustentabilidade, os participantes apresentam, em média, uma grande preocupação com diversos aspetos do ambiente e sustentabilidade, destacando-se a preocupação com a escassez de água potável. Declaram apresentar comportamentos favoráveis à preservação do ambiente nomeadamente através da poupança de água, separação do lixo doméstico e redução do consumo de plástico. No entanto, os participantes do estudo OSP parecem menos motivados ou sensibilizados para tomar medidas para o consumo sustentável de vestuário.

NOTAS

^a O **grau de satisfação** com a vida em geral foi medido através da questão “*Qual é o seu grau de satisfação com a vida em geral?*” e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a “*Extremamente insatisfeito(a)*” e 10 a “*Extremamente satisfeito(a)*”.

^b O **grau de satisfação com atividades diárias** foi avaliado através da questão “*No geral, até que ponto sente que as coisas que faz na sua vida valem a pena?*” e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 indica “*Não valem nada a pena*” e 10 significa “*Valem bastante a pena*”.

^c O **nível de felicidade global** foi medido através da pergunta “*Considerando todos os aspetos da sua vida, qual o grau de felicidade que sente?*” e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a “*Extremamente infeliz*” e 10 a “*Extremamente feliz*”.

^d O **grau de satisfação com a forma como Portugal é governado** foi avaliado através da pergunta “*Em geral, em que medida está satisfeito(a) ou insatisfeito(a) com a forma como Portugal é governado?*” e utilizando uma escala de 10 pontos em que 1 indica “*Muito insatisfeito(a)*” e 10 significa “*Muito satisfeito(a)*”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “*Ligeiramente satisfeito(a) ou insatisfeito(a)*”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “*Insatisfeito(a) e/ou muito insatisfeito(a)*” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “*Satisfeito(a) e/ou muito satisfeito(a)*”.

^e O nível de **confiança em algumas instituições da sociedade Portuguesa** foi avaliado através da questão “*Agora iremos apresentar-lhe uma lista de instituições da sociedade Portuguesa. Por favor indique em que medida confia em cada uma destas instituições*” e utilizando uma escala de 10 pontos, com 1 a corresponder a “*Nenhuma confiança*” e 10 a “*Bastante confiança*”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “*Confiança moderada*”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “*Pouca e/ou nenhuma confiança*” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “*Bastante confiança*”.

^f A avaliação da **qualidade de alguns serviços públicos em Portugal** foi avaliada através da questão “*No geral, como avalia a qualidade de cada um dos seguintes serviços públicos em Portugal?*” e utilizando uma escala de 10 pontos, com 1 a corresponder a “*Muito má qualidade*” e 10 a “*Muito boa qualidade*”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “*Qualidade razoável*”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “*Má e/ou muito má qualidade*” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “*Boa e/ou muito boa qualidade*”.

^g **A mudança de hábitos de consumo** foi medida através de cinco itens e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a “*Discordo totalmente*” e 7 corresponde a “*Concordo totalmente*”. O Índice de Mudança de Hábitos de Consumo (IMHC) foi calculado como a média das pontuações dos cinco itens.

^h **Os hábitos de poupança** foram medidos através de cinco itens e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a “*Discordo totalmente*” e 7 corresponde a “*Concordo totalmente*”. O Índice de Hábitos de Poupança (IHP) foi calculado como a média das pontuações dos cinco itens. Para o cálculo do IHP, as perguntas “*Quando eu tenho algum dinheiro, eu gasto-o imediatamente*” e “*Conveniência é mais importante para*

mim que poupar dinheiro” foram invertidas de modo a que todas as questões tivessem o mesmo sentido.

ⁱ A **confiança económica** foi medida através de duas questões (i.e., “*Considerando a situação de Portugal atualmente, por favor indique em que medida avalia as condições económicas atuais:*” e “*No global, em que medida considera que as condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar durante este ano:*”) e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a “*Muito fracas/ Vão piorar*” e 7 corresponde a “*Excelentes/ Vão melhorar*”, respetivamente. O indicador do estado atual das condições económicas em Portugal (IEA) é calculado como a diferença entre a percentagem de participantes que classificam as condições económicas atuais em Portugal como boas a excelentes (entre 5 a 7 pontos) e a percentagem de participantes que classifica como fracas ou muito fracas (entre 1 a 3 pontos). O indicador de mudança do estado das condições (IME) é calculado como a diferença entre a percentagem de participantes que referem que as condições económicas em Portugal vão melhorar (entre 5 a 7 pontos) e a percentagem de participantes que acham que vão piorar (entre 1 a 3 pontos). O índice de confiança económica (ICE) é criado adicionando o resultado do IEA ao IME, dividindo o resultado dessa soma por dois ($ICE = (IEA + IME) / 2$). O ICE tem um valor teórico máximo de +100 e um valor teórico mínimo de -100.

^j A **facilidade em viver com o rendimento mensal líquido** atual do agregado familiar foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a “*É muito difícil viver com o rendimento atual*” e 10 significa “*Dá para viver confortavelmente com o rendimento atual*”. Neste estudo, pontuações entre 0 e 4 correspondem a “*Com dificuldade*” e pontuações entre 6 e 10 correspondem a “*Sem dificuldade*”.

^k A **capacidade de poupança** foi medida através da questão “*Em 2018, quanto do seu rendimento familiar é que o seu agregado familiar colocava de lado como poupança? Considere uma percentagem do rendimento mensal familiar líquido.*”.

^l O **rendimento equivalente** é obtido pela divisão do rendimento de cada agregado pela raiz quadrada da sua dimensão em termos de número de elementos do agregado familiar.

^m A **preocupação com o meio ambiente** foi medida através da questão “*Quão importante é para si zelar pela proteção do ambiente?*” e as respostas foram dadas numa escala de 8 pontos em que 0 corresponde a “*nada importante*” e 7 corresponde a “*muito importante*”

ⁿ Os **aspetos específicos da preocupação com o meio ambiente** foram medidos através da questão “*Por favor indique até que ponto se preocupa com cada um dos seguintes aspetos (e.g., Escassez de água potável).?*” e as respostas foram dadas numa escala de 7 pontos em que 1 corresponde a “*discordo totalmente*” e 7 corresponde a “*concordo totalmente*”